

WAGNER MOURA NAVEGA EM MAR DE INCERTEZA

» RICARDO DAEHN

Depender da recorrência e da tradição da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, entidade que vota o Oscar, o cenário não é muito animador para a candidatura de Wagner Moura,

por *O agente secreto*, como um vitorioso de estatueta. A supremacia nas indicações sempre foi das mulheres: foram 29 casos contra 14 indicações para performances masculinas e apenas três homens venceram o prêmio falando outra língua no lugar do inglês. Desde 2000, sem

uma vitória considerada gringa (Benício del Toro venceu, como coadjuvante, por *Traffic*), entre homens, Wagner teria potencial, num histórico da terceira indicação para intérprete em português (antes, só Fernanda Torres e Fernanda Montenegro estiveram, no caso). Desde 1961, com

a indicação de Sophia Loren, que inaugurou o charme de se valorizar outras culturas de atores, a língua italiana imperou em nove vezes, enquanto o francês foi valorizado por 12 vezes (incluído o acaso da vencedora Marion Cotillard), e oito se ouviu espanhol entre as indicações (Zoe Saldaña

venceu, no ano passado, falando e cantando em espanhol, no longa *Emilia Pérez*, no quarto caso de estatueta feminina). Confira a qualificada galeira a qual Wagner Moura integra, no Oscar.

SE VENCER, O ATOR BAIANO TERÁ A QUARTA INTERPRETAÇÃO ESTRANGEIRA RECONHECIDA NO HISTÓRICO DO OSCAR

PARA ALÉM DO INGLÊS

Lux Film divulgação



Paramount divulgação



Medusa/Divulgação



Lumiere divulgação



Europa Filmes



Allied Filmmakers divulgação



Penta film divulgação



Lumiere Divulgação



USA Films divulgação



Divulgação



El Deseo divulgação



1 - MARCELLO MASTROIANNI, em Divórcio à italiana (1962), em Um dia muito especial (1977) e ainda em Olhos negros (1987)
Morto em 1996, Mastroianni se tornou o ator estrangeiro com supremo comparecimento na lista do Oscar. Em 1962, brilhou na comédia de Pietro Germi (premiado pelo roteiro) sobre um barão siciliano encantado pela prima, e que pretende descartar o casamento, por anos, um tormento. Centrado no auge do fascismo, Um dia muito especial é filme clássico de Ettore Scola, em que, ao lado de Sophia Loren, Mastroianni trouxe a humanidade, ao criar o retrato de um escritor gay que se encanta com a amizade mantida com uma amargurada dona de casa. Por fim, em *Olhos negros*, do russo Nikita Mikhalkov, Mastroianni interpretou Romano Patroni, no filme inspirado por conto de Anton Chekhov, e que lhe rendeu o prêmio de Melhor ator em Cannes (como Wagner Moura) e mais fama de adúltero na telona.

2 - ROBERT DE NIRO, em O Poderoso Chefão — Parte II (1974)
Nesta sequência, premiada como Melhor filme (no primeiro caso da história do Oscar), para além da ascensão de Michael Corleone (Al Pacino), está a trama que revela, em flashback, as

origens de Don Vito Corleone (desta vez, encarnado pelo jovem De Niro). Indicado a 11 prêmios, faturou seis, incluídos os de Robert De Niro e do diretor Francis Ford Coppola.

3 - GIANCARLO GIANNINI, em Pasqualino, sete belezas (1976)
Num dos mais cômicos e anárquicos registros italianos da Segunda Guerra, a diretora Lina Wertmüller contou a distinção de se tornar a primeira diretora mulher indicada ao Oscar. Giannini, candidato a melhor ator, otimiza a imagem de bon-vivant, como o responsável pelas sete pouco atraentes irmãs. Sempre vivendo de pequenos benefícios, ele encara a desertão e acaba nas garras dos alemães. É indescritível o absurdo encontro dele com uma autoridade sádica.

4 - MAX VON SYDOW, em Pelle, o conquistador (1988)
No filme vencedor de Oscar internacional para a Dinamarca, o primoroso ator de Bergman, von Sydow (sempre associado ao padre interpretado em *O exorcista*) entrega uma das mais elaboradas interpretações, como o pai sueco absorvido na educação e nos cuidados do filho pequeno, quando ambos chegam à Dinamarca do início do século 20.

5 - GÉRARD DEPARDIEU, em Cyrano (1990)
Passados 40 anos desde a indicação do ator José Ferrer, pelo mesmo personagem clássico, foi a vez do hoje polêmico astro do cinema francês repetir o feito da indicação ao Oscar, na adaptação do texto de Edmund Rostand (morto em 1918). Cyrano de Bergerac, recriado pelo roteirista Jean Claude-Carrière (lembrado pelos trabalhos com Buñuel). Na trama, o desajeitado poeta terceiriza o amor sentido por Roxane para o galanteador e jovial Cristian, a quem entrega textos para a conquista.

6 - GRAHAM GREENE, em Dança com lobos (1990)
Morto em setembro do ano passado, Green (indicado a melhor ator coadjuvante) foi um canadense que favoreceu guinada na carreira de outros colegas de ascendência indígena, ao interpretar personagem que se expressa em dialeto Lakota da língua Sioux. No faroeste de Kevin Costner, vencedor de sete estatuetas, entre 12 indicações a que concorreu, Green viveu Kicking Bird, conselheiro do tenente John (Costner), ligado à cura e a termos apaziguadores.

7 - MASSIMO TROISI, em O carteiro e o poeta (1995)
Foram cinco indicações para o longa

baseado em texto do chileno Antonio Skármeta, entre as quais a de Troisi, à frente de personagem afetuoso e sábio, um singelo carteiro. Morto em 1994, por ataque cardíaco, meio-dia depois de encerradas as filmagens, ele recebeu a indicação póstuma, no sexto caso da Academia. Irrepreensível, Luis Bacalov assinou a trilha sonora vencedora de Oscar.

8 - ROBERTO BENIGNI, em A vida é bela (1998)
A coroação de Benigni, como Melhor ator, se deu em ano traumático para o Brasil, quando *Central do Brasil* perdeu o Oscar para o longa do qual Benigni também é diretor, e Fernanda Montenegro não venceu o prêmio de atriz. No filme, embalado por magistral trilha sonora de Nicola Piovani, um pai desesperado (Benigni), diante das atrocidades dos campos de concentração, tenta iludir o filho, com uma realidade criativa e permeada pelo ideal de proteção.

9 - BENÍCIO DEL TORO, em Traffic (2000)
Vencedor de prêmio no Festival de Berlim, além do Bafta e do Globo de Ouro, com o papel de Javier Rodriguez, um policial na área de fronteira entre o Texas e o México, o porto-riquenho ator celebrou, à época, o reconhecimento da interpretação com amplo uso do espanhol.

Novamente no páreo ao posto de Melhor ator coadjuvante, del Toro, com *Traffic*, deu credibilidade à rede de corrupção e às nuances políticas do premiado Steven Soderberg (vencedor do Oscar de direção).

10 - JAVIER BARDEM, em Biutiful (2010)
O mexicano Alejandro González Iñárritu dirige Bardem, em indomável performance vencedora dos prêmios Goya e de interpretação no Festival de Cannes, além de indicada ao Bafta e ao Oscar. O filme apresenta o fim da linha para Uxbal, um astuto explorador de imigrantes ilegais em gueto de Barcelona. Por enfrentar um câncer, ele paulatinamente revê comportamentos e ações junto ao casal de filhos e à ex-mulher cheia de atitudes descabidas.

11 - ANTONIO BANDERAS, em Dor e glória (2019)
Elementos inusitados, junto com dados olfativos e táteis, alimentam esse filme autobiográfico de Pedro Almodóvar, que projeta a figura do cineasta Salvador Mallo (Banderas), às vésperas de uma retrospectiva proposta por uma filмотeca. Úlceras, enxaquecas e asma, para além das "dores da alma", se instalam no cotidiano do personagem de Banderas, premiado melhor ator em Cannes. Reconsiderado o passado, Mallo retomará o vigor autoral.

TORCIDA GRINGA PELO BRASIL

» MARIANA REGINATO

Uma das revistas mais influentes da indústria cinematográfica de Hollywood, a *Variety* é conhecida pelas previsões certas e ampla cobertura de premiações como o Oscar e o Globo de Ouro. Na clássica matéria de previsões para o prêmio da Academia, a revista define quem irá ganhar, quem pode ganhar, quem deveria e ainda abre espaço para dizer quem deveria ter sido indicado em cada categoria.

Este ano, a *Variety* deixou claro que O agente secreto foi uma das produções favoritas do ano. Na categoria de Melhor filme, a revista aponta a possível vitória de *Pecadores* ou de *Uma batalha após a outra*, mas, para a publicação, a estatueta da maior categoria da premiação deveria ser do Brasil. O mesmo acontece em Melhor ator, mesmo colocando a vitória para Michael B Jordan ou Ethan Hawke, o desejo é de que o prêmio viesse para o Brasil com Wagner Moura.

Além disso, a *Variety* aponta que o Brasil poderia ter sido indicado em mais duas categorias. Em Melhor direção, segundo a revista, Kleber Mendonça Filho deveria ser selecionado para concorrer à premiação, e aponta a vitória de Ryan Coogler ou Paul Thomas Anderson. Em Melhor roteiro original, a *Variety* mostra novamente o apreço pelo longa do pernambucano e ressalta que deveria ter sido indicado para a categoria.

Em Melhor elenco, categoria inédita na premiação, a revista aponta vitória de *Pecadores*, mas que *O agente secreto* também pode vencer. Já em Melhor filme internacional, a aposta também é para *Valor sentimental*, no entanto, mais uma vez, a *Variety* aponta que *O agente secreto* merecia levar a estatueta. Independentemente do número de prêmios de *O agente secreto*, é uma vitória ser reconhecido pela crítica internacional.

Victor Juca



Revista *Variety*: *O agente secreto* é o melhor, mas não vai levar o Oscar